

Portugal – PORTO

Publication dans la revue **Segurança** :

 [Revista Segurança - 269 jul-ago 2024 net.pdf](#)

[Espaço de Exposições "PASSADO, PRESENTE & FUTURO" - VisitFelgueiras - Portal Oficial de Turismo de Felgueiras](#)

POBREZA ENERGÉTICA | 87

Investir em imóveis sustentáveis não é apenas uma escolha ambientalmente correcta - é, naturalmente, uma escolha financeiramente inteligente.

Edifícios com certificações verdes, normalmente desfrutam de valores de mercado mais altos, melhores rendimentos de aluguer e sobretudo custos operacionais mais baixos. Por isso, é determinante apostar em projectos de arquitectura, no design de interiores e exteriores, na decoração paisagística e, numa correcta execução das obras.

Plano para a "erradicação" da pobreza energética ...

Em Portugal, foi publicada a *Estratégia de Longo Prazo de Combate à Pobreza Energética 2023-2050* (ELPPE) que pretende, entre várias medidas, reduzir para 10% o número de famílias sem capacidade para manter as suas casas devidamente aquecidas nos períodos de maior frio, até 2030, e para 1% até 2050. A ELPPE, pretende também cortar de 35,7% (números de 2012) para 20%, em 2030, a população que vive em habitações "não confortavelmente frescas".

"A grande meta desta estratégia é a de erradicar a pobreza energética. Há um longo caminho a fazer que exige o comprometimento colectivo".

Estima-se que, em Portugal, entre 1,8 e 3 milhões de pessoas estejam em situação de pobreza energética, das quais entre 609 mil e 660 mil se encontram em pobreza energética severa. Programas como o «Vale Eficiência», recentemente reformulado, ou a «Tarifa Social», são algumas das iniciativas do Governo que têm como objectivo reduzir o número de famílias que vivem em habitações com "desconforto térmico".

A estratégia de erradicação da pobreza energética prevê ainda reduzir os agregados familiares a viver em habitações com problemas de infiltrações, humidade ou elementos apodrecidos de 25,2%, em 2020, para menos de 5%, em 2050 e eliminar as situações em que a despesa com energia represente mais de 10% do total de rendimentos dos agregados familiares. Segundo o Governo, em 2016, encontravam-se nesta situação 1,2 milhões de famílias.

É, pois, um imperativo civilizacional, dar primazia à recuperação e reabilitação do património imobiliário rural e urbano, bem como aos edifícios empresariais e autárquicos por forma a combater a pobreza energética instalada e a ocorrer ao designio da sustentabilidade ambiental e social.

E, se muitos de nós vemos um edifício como apenas mais uma estrutura inanimada, importa olharmos para os prédios e vislumbrarmos a fisicalidade e o processo pelo qual eles são criados - uma oportunidade de não apenas economizar energia, água e emissões de carbono, mas educar, criar empregos, fortalecer comunidades, melhorar a saúde e o bem-estar dos cidadãos. A construção sustentável é, por isso, um verdadeiro catalisador para abordar alguns dos problemas mais prementes da actualidade mundial. 



Fonte: Câmara de Lillo-Almonda (Painéis do Projecto LEAP-279)